



## PERCEPÇÕES E PRÁTICAS PROMOTORAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES<sup>1</sup>

**Adriana Carolina Bauermann<sup>2</sup>, Maria Assunta Busato<sup>3</sup>, Junir Antônio Lutinski<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó.

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: bauermann\_carol@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. E-mail: assunta@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. E-mail: junir@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A “agricultura familiar” corresponde à forma de organização da produção agrícola, em que a gestão da produção e o trabalho são realizados pelos membros da família. Para mulheres agricultoras familiares, vulneráveis à clivagem de gênero, verificam-se desafios ao assegurar a saúde, a qualidade de vida no campo, acesso a terra, trabalho e valorização feminina. **Objetivos:** descrever percepções e práticas promotoras de saúde no contexto das mulheres agricultoras familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, descritiva e transversal. A pesquisa foi realizada com mulheres agricultoras familiares de dois municípios catarinenses. A coleta de dados foi conduzida por meio de uma entrevista e observações em diário de campo nas respectivas residências das participantes, com perguntas baseadas nas percepções de saúde e nas práticas promotoras de saúde. A pesquisa foi aprovada sob parecer número 3.659.810. **Resultados:** Participaram 40 mulheres agricultoras. Metade (50%) das mulheres participantes declararam praticar alguma atividade de lazer regularmente, enquanto a maioria cultiva plantas medicinais. Ao todo, 82,5% das mulheres relataram não conhecer a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e das Florestas. Todas as participantes (100%) consideraram a alimentação como uma maneira de promover a saúde. A maioria das mulheres (85%) afirmaram realizar trocas de conhecimento e pertences com outras mulheres da comunidade. Verificou-se que o conceito de saúde das participantes se aproxima do conceito ampliado, embora os relatos tenham também indicado para ausência de doença e saúde como bem estar. Observaram-se práticas promotoras da saúde associadas à alimentação, organizações coletivas, trocas de conhecimentos e cultivo de plantas medicinais. O cultivo das plantas medicinais, mesmo quando não há utilização constante, demonstra uma perpetuação vertical dos conhecimentos tradicionais, passados de geração para geração. Conforme relatos das mulheres agricultoras, a tradição do cultivo destas plantas é proveniente de aprendizados com a mãe ou avós, mas que também perpetua-se horizontalmente entre os moradores da comunidade. Esse resultado aponta que a figura materna representa a personagem mais importante na transmissão desse conhecimento. O conhecimento acerca das espécies de plantas medicinais que se fazem presentes nas proximidades das moradias, quintais e hortas representa uma maior bagagem epistemológica das mulheres na esfera dos cuidados em saúde, as quais são responsáveis pelo atendimento dos filhos, pela higiene do ambiente e das roupas e pelo cuidado com os



alimentos de todos os membros familiares. O cuidado com a saúde tem sido prática das mulheres no decorrer da história e está envolvido com a observação dos ciclos da natureza, com as sementes, as plantas medicinais e alimentícias. O ato de cuidar surge como um “elo” da mulher agricultora com o seu entorno, pois está ligado não somente à família, mas ao coletivo da comunidade e também com o autocuidado. A mulher agricultora é considerada a principal transmissora do saber popular relacionado aos cuidados com o uso das plantas medicinais e o cultivo das hortas. A mulher desempenha um papel determinante nas comunidades rurais e deve-se às ações desempenhadas por elas, a permanente reprodução da dinâmica social rural. A troca de sementes, mudas de plantas, conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais, receitas e remédios caseiros que acontece entre as mulheres das comunidades rurais é um hábito que permite a conservação das etnoespécies, além de oportunizar a perpetuação desses saberes. A diversão, sentimentos de realização e diminuição do uso de remédios também foram relatados. O vínculo entre as mulheres agricultoras facilita e incentiva o resgate do conhecimento ancestral e a troca de informações e evidencia a importância das plantas medicinais para o cuidado em saúde, no âmbito de tratamento, prevenção de doenças ou promoção da saúde, pelo vínculo gerado. A formação da rede de contatos no âmbito rural configura-se como uma maneira de manutenção da autonomia destas mulheres, uma vez que está fundamentalmente relacionada ao “saber-fazer” e ao “existir”.

**Conclusões:** As mulheres agricultoras familiares participantes da pesquisa demonstraram possuir um conhecimento heterogêneo, porém amplo da saúde e de seus determinantes. Pode-se afirmar que a percepção verificada do que saúde representa para esta população se aproxima do conceito ampliado de saúde, embora saúde como ausência de doença e saúde como sinônimo de bem estar também emergiram nas falas das participantes. Dentre as práticas promotoras da saúde, destacou-se o cultivo de plantas medicinais. O uso referido das plantas medicinais acontece por costume e buscas por tratamentos de problemas mais comuns em saúde. O cuidado em saúde familiar a partir da utilização de plantas medicinais é resultado da interligação entre a transmissão vertical de conhecimentos entre gerações de mulheres e a transmissão horizontal dos conhecimentos, mediados por cursos de capacitação, inserção da universidade no âmbito rural e atuação do Sistema Único de Saúde. Os resultados descrevem que no ambiente em que as mulheres agricultoras familiares estão inseridas há a presença de vulnerabilidades em nível individual, social e programático. Contudo, a partir de mecanismos de organização social próprios, as mulheres agricultoras familiares estabelecem práticas de enfrentamento destas vulnerabilidades. **Palavras-chave:** Agricultura familiar; Determinantes sociais da saúde; Promoção da saúde. **Agradecimentos:** À Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) pelo apoio à pesquisa e à produção científica e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Mestrado.